

Ex-ministro da Saúde Correia de Campos alerta para “dias difíceis” até Setembro

“Preparemo-nos para o que aí vem”, avisou o antigo ministro na apresentação de um manifesto que propõe medidas para “salvar” o Serviço Nacional de Saúde.

Lusa

30 de Junho de 2020, 23:33

Foto

Correia de Campos alertou para os “dias difíceis, até mais que os actuais” nos próximos meses DANIEL ROCHA

O ex-ministro da Saúde Correia de Campos alertou esta terça-feira para os “dias difíceis, até mais que os actuais”, nos próximos meses, devido à covid-19 e a 1,5 milhões de pessoas que vão andar pelo país até Setembro.

Falando na apresentação de um manifesto que propõe várias medidas para “salvar” o Serviço Nacional de Saúde (SNS), que também assinou, o antigo ministro, a propósito do período de férias de Verão e da propagação do novo coronavírus, que provoca a doença covid-19, avisou: “Preparemo-nos para o que aí vem.”

“Assinei o manifesto porque tem os pontos mais importantes do que é necessário fazer no SNS”, explicou, falando depois da “situação complicada” na região de Lisboa e Vale do Tejo, com muitos casos de

novas infecções pela covid-19. “Das 600 ou 700 mil pessoas que não têm médico de família, 80% estão em Lisboa. Lisboa foi abandonada durante décadas. Eu também abandonei Lisboa”, disse o antigo ministro.

Questionada pela Lusa à margem da cerimónia, a ministra da Saúde, Marta Temido, comentou o alerta de Correia de Campos sobre a mobilidade em tempo de férias assim: “Preocupação com esses movimentos em si, não; com alguma menor consciência relativamente aos riscos em que as pessoas incorrem, sim.” A propósito dessa maior mobilidade em período de férias, a ministra salientou que as pessoas são responsáveis pelos seus movimentos, decisões e comportamentos.

“Porque não há forma nenhuma de pôr uma força de segurança a controlar os movimentos de cada indivíduo e também não há forma nenhuma de prender as pessoas em casa, até ao final da pandemia. Nós não sabemos ainda quando é que vai terminar esta pandemia. E, portanto, as pessoas têm mesmo que ter atitudes, comportamentos, práticas, que sejam de uma grande cautela, de uma grande ponderação, e nem sempre se tem visto isso”, alertou a ministra.

Marta Temido lembrou ainda que o país só vai voltar “à normalidade” quando houver um tratamento ou uma vacina para a covid-19 e que até tal acontecer as pessoas têm de se habituar a “viver com a doença e tentar evitar as situações de doença extrema e as fatalidades”.

“E temos que também manter um nível de transmissão da infecção que seja gerível pelo sistema de saúde”, acrescentou, lembrando a situação de muitos novos casos na região de Lisboa e Vale do Tejo, onde está suspensa a actividade assistencial não-covid-19, “algo que é emergente resolver”.